



# O REINO DE DEUS

A BEM-AVENTURADA  
ESPERANÇA





# O REINO DE DEUS

A BEM-AVENTURADA  
ESPERANÇA

**TÍTULO** O Reino de Deus

**CATEGORIA** Pequenos Grupos

**PREPARADO POR** Dr. Rogério Gusmão – Dir. Ministério de Saúde – DSA

**EDITADO POR** Área Departamental de Evangelismo, Escola Sabatina e Ministério Pessoal da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia.

**EDIÇÃO E REVISÃO DE TEXTO:** Redação Publicadora SerVir

**PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO** Arte Publicadora SerVir

**IMAGEM DA CAPA** [unsplash.com](https://unsplash.com)

**1ª EDIÇÃO EM PORTUGAL**

Reservados todos os direitos. Não é permitida a reprodução total ou parcial deste livro (texto, imagens e maquete) nem o seu tratamento informático, nem a transmissão de nenhuma forma ou por qualquer meio, seja eletrónico, mecânico, por fotocópia, gravação ou outros meios, sem a autorização prévia e por escrito dos titulares do *Copyright*.

**ISBN 978-989-8799-88-3**

# ÍNDICE

1.	SEMEAR O JOIO.....	09
2.	A GRANDE PESCA.....	12
3.	FAZENDO CONTAS.....	15
4.	UMA SITUAÇÃO ESQUECIDA.....	17
5.	UM AMIGO QUE CHEGA DE VIAGEM.....	20
6.	A IMPORTÂNCIA DO PEQUENO.....	23
7.	ENALTECIDO OU HUMILHADO.....	26
8.	CONFIANDO BENS E TESOUROS.....	29
9.	PRIMEIRO OS ÚLTIMOS E DEPOIS OS PRIMEIROS.....	32
10.	NÃO QUERO - SIM, VOU SENHOR.....	34
11.	O FILHO MAIS NOVO.....	37
12.	O FILHO MAIS VELHO.....	40
13.	OVELHAS E CABRITOS.....	43

# PROGRAMA

As quatro etapas de um Pequeno Grupo relacional:

## **CONFRATERNIZAÇÃO**

Receção, colocar a conversa em dia e quebra-gelo.

## **ADORAÇÃO**

Louvor, oração, meditação, testemunhos e estudo.

## **ESTUDO COMPARADO DA BÍBLIA**

Ênfase na aplicação do texto à vida pessoal.

## **TESTEMUNHO**

Planeamento evangelístico do grupo, oração intercessória, duplas missionárias.

## **IDEAIS DO GRUPO**

1. Nome do grupo: \_\_\_\_\_

2. O nosso lema: \_\_\_\_\_

3. A nossa oração: \_\_\_\_\_

4. Hino oficial: \_\_\_\_\_

5. A nossa bandeira: \_\_\_\_\_

6. O nosso texto bíblico: \_\_\_\_\_

# APRESENTAÇÃO

Os Pequenos Grupos são uma estrutura indispensável para o crescimento harmonioso da Igreja. Fazer parte de uma comunidade relacional não é apenas um privilégio, mas uma necessidade para que os Cristãos vivenciem os valores do Reino. Os PGs são essenciais para o pastoreio, o discipulado dos novos conversos, a formação de líderes e o desenvolvimento dos dons espirituais.

Esta série de lições foi preparada para que cada participante dos Pequenos Grupos desfrute de temas variados, por meio de uma linguagem relacional. O conteúdo deste material pretende ajudar os membros da Igreja a crescerem em três áreas essenciais da vida de um discípulo: comunhão, relacionamento e missão.

O nosso desejo é que este material contribua para uma vida de alegria em Cristo, promovendo profundas reflexões e também as mudanças necessárias para o verdadeiro Discipulado.



## QUEBRA-GELO

Ao pensar na agricultura, o que lhe parece mais fácil: semear ou colher? E quanto à construção da vida, o que significa semear e colher?

## INTRODUÇÃO

Esta parábola refere-se ao Reino de Deus na Terra, e destaca que nem todos os que professam aceitar os princípios do Reino dos Céus são, na verdade, o que parecem ser à primeira vista. Nesta curta parábola, Jesus aborda o misterioso tema do Grande Conflito, no qual se enfrentam os dois maiores poderes que atuam neste mundo. Esse drama cósmico faz com que todo o ser humano nasça num campo de batalha (ver *O Maior Discurso de Cristo*, pp. 126-128, ed. P. SerVir). O mal que nos rodeia tem as suas causas, e há um inimigo mal-intencionado.

**Texto para estudo:** Mateus 13:24-30.

## I. CONHECENDO O TEXTO

Jesus é o semeador; a semente que Ele semeia é a boa semente; e o campo é o mundo, onde há pessoas boas e más. Porém, aqui, Cristo refere-Se de forma especial à Sua Igreja, o campo de Deus (Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 39, ed. P. SerVir).

**Discuta com o grupo:** De onde vem o joio? A estratégia do inimigo é semear uma semente parecida com a do trigo?

**Para pensar:** Na parábola, o joio representa os “filhos do mal” (v. 38), porque não têm o caráter parecido com o do Pai. O joio representa pessoas? Que tipo de pessoas?

## II. INTERPRETANDO O TEXTO

Os servos perguntam de onde saiu o joio e pedem uma explicação ao semeador. Diante da resposta, “um inimigo fez isto”, eles também apresentam uma sugestão.

“Através dos séculos, e mesmo hoje, muitos professos Cristãos zelosos ensinam que é seu dever ajuntar e queimar, ou perseguir, aqueles a quem consideram hereges” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, vol. 5, p. 428).

Parece que “os obreiros quanto mais zelosos são mais veem o joio. O que falta à vista impede-os de ver o que somente se tornará manifesto a longo prazo. Combatendo o joio, esquecem que o trigo é o verdadeiro objeto do cultivo” (*Para Conhecer o Mestre nas Suas Parábolas*, p. 34 – tradução livre).

**Discuta com o grupo:** Na sua opinião, a proposta dos servos de “arrancar o joio” foi boa? O dono do campo tem uma solução melhor: esperar até à época da colheita. Porquê esperar tanto?

**Para pensar:** O joio sobressai tanto que não nos deixa ver o trigo; devemos ser cuidadosos para que não queiramos arrancar o joio e acabemos por ajudar o inimigo de Deus com o seu plano de arruinar o trigo. Por outro lado, devemos reconhecer que o trigo e o joio conviverão juntos até ao fim.

“Isso não quer dizer que a Igreja não deva tomar nenhuma atitude quanto àqueles cuja vida ou cujos ensinamentos já revelem o fruto do mal. Mas a natureza de tal atitude é claramente apresentada nas Escrituras” (ver com. de Mateus 18:15-20)” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, vol. 5, p. 428).

### III. APLICAÇÃO DO TEXTO

Devemos aceitar que o bem e o mal estão misturados. Assim sendo, ao aceitar essa realidade, devemos ser prudentes, pacientes e tolerantes, lembrando que o Mestre, quando viu pessoas que não eram o que deveriam ser, disse: “Não vim chamar justos, e sim pecadores, ao arrependimento” (Lucas 5:32).

“Esta parábola insta-nos a deixar de olhar para os demais, conforme o ponto de vista dos servos, e a aprender a olhá-los como o semeador os vê. Porque, além das metáforas dos seres humanos, podemos ser trigo e joio, ao mesmo tempo” (*Para Conhecer o Mestre nas Suas Parábolas*, p. 37 – tradução livre).

Além do mais, devido à realidade (da nossa própria vida e da dos demais), há a possibilidade de que as supostas ervas daninhas possam ser finalmente trigo limpo.

## QUEBRA-GELO

Você gosta de pescar? Qual é a chave para essa tarefa?

## INTRODUÇÃO

O Novo Testamento menciona muitas vezes a pesca. Isso talvez se deva, em grande parte, ao facto de a maioria dos discípulos se dedicar a esse trabalho. A eles, e também a nós, foi feito o chamado para nos tornarmos “pescadores de homens” (Mateus 4:19).

A rede à qual Mateus 13 se refere é uma rede de arrastão. Essa rede é larga e pesada. Ela é levada mar adentro e arrastada entre os barcos com longas cordas até à praia.

A rede de arrastão representa o Evangelho, isto é, os esforços dos pescadores de homens para ganharem outros para Cristo.

*Texto para estudo:* Mateus 13:47-50.

## I. CONHECENDO O TEXTO

Assim como um pescador espera e observa os movimentos sob a água, os discípulos deveriam atender às palavras de Jesus e estar atentos aos Seus ensinamentos.

“Toda a classe de pessoas é reunida pela rede do Evangelho: homens e mulheres, com objetivos, atitudes e personalidade diferentes. Jesus não fazia ‘aceção de pessoas’, recebia todos os que iam a Ele. Ele associou-Se com publicanos e pecadores, para ganhá-los para o Seu Reino. Estava disposto a ser conhecido como ‘amigo de publicanos e pecadores’, se, com isso, pudessem apreciar a Sua amizade celestial” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, vol. 5, p. 431).

**Discuta com o grupo:** Os pescadores da parábola lançam a rede “ao mar, [e recolhem] peixes de toda espécie”. O Mestre sabia que uma das coisas que mais interessava aos Seus ouvintes era saber quem era o “povo de Deus” e quem ficaria de fora. Isso realmente importa aos filhos de Deus?

**Para pensar:** “Esta parábola diz-nos que algum dia será feita a contagem, mas no fim. Então, saberemos quem reina com Deus; quem está e quem não está com Ele e porquê. Entrementes, faz falta a definição, mas sem enfatizar. Deve-se assinalar as fronteiras, mas sem excluir ninguém. Deve-se estabelecer senhas de identidade, mas sem pretensões exclusivistas” (*Para Conhecer o Mestre nas Suas Parábolas*, p. 56 – tradução livre).

## II. INTERPRETANDO O TEXTO

A nossa tarefa consiste em lançar a rede aberta, com a finalidade de apanhar a maior quantidade possível, sem nos preocuparmos com a seleção; isso não nos compete, pois a classificação final será tarefa dos anjos, e não nossa.

O processo de separar o bom e o mau é realizado depois de a rede ter recolhido tudo o que pôde pescar. Visto que na Igreja haveria pessoas boas e más, alguns poderiam pensar que os seus pecados não teriam importância, mas, nesta parábola, Cristo quis ensinar que o caráter da pessoa é o que determina o seu destino. (Ver Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, pp. 77 e 78, ed. P. SerVir.)

Quando o barco chegar ao seu destino, a rede terá concluído a sua missão e, então, somente então, se revelará quem é quem.

**Discuta com o grupo:** Você concorda que a nossa tarefa é estender as redes do Reino para que elas recolham a maior quantidade possível? Você concorda que a nossa tarefa consiste em zelar para que ninguém fique de fora da rede, até chegar à margem? O caráter determinará o fim de cada um. Como é determinado o caráter?

**Para pensar:** “Deus avalia o caráter com base na vida da pessoa: se ela vive em harmonia com toda a luz que tem resplandecido sobre o seu caminho, e, se, no seu conhecimento e habilidade, tem cooperado com os agentes celestiais em moldar o caráter segundo o exemplo perfeito de Jesus” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, vol. 5, p. 431).

### III. APLICAÇÃO DO TEXTO

“Tampouco se deve ignorar que alguns parecem estar dentro do Reino, mas, na verdade, são passageiros clandestinos que se encontram neste momento na rede, mas não pertencem a ela. Vivem entre os salvos, quase como salvos, mas não são salvos. Sentem-se à vontade e protegidos na companhia dos crentes, beneficiam-se dos seus serviços, mas o seu contacto superficial com os súbditos do Reino não mudou, em absoluto, a sua natureza ou o lugar a que pertencem, preferem conservar os seus vínculos de origem. Por isso, ao chegarem à última margem, serão devolvidos à sua verdadeira e definitiva pátria” (*Para Conhecer o Mestre nas Suas Parábolas*, p. 5 – tradução livre). “Entrementes, o ‘Reino de Deus’ segue pescando e, no momento, nas suas redes, nem são todos os que estão, nem todos os que são” (*Para Conhecer o Mestre nas Suas Parábolas*, p. 57 – tradução livre).

## QUEBRA-GELO

É fácil perdoar? Esta é uma das lições mais difíceis de aprender? É mais fácil perdoar ou ser perdoado?

## INTRODUÇÃO

Quantas vezes tenho de perdoar o meu irmão que me ofende? Até sete? Os rabinos ensinavam que três vezes era suficiente e que sete era mais do que o dobro. Perdoar é a coisa mais difícil que já tivemos de fazer. Assim como Pedro, a nossa capacidade de perdoar é limitada. Na nossa vida, o rancor, o ódio e o ressentimento abundam, e esses sentimentos, muitas vezes, como grades de uma prisão, mantêm-nos aprisionados, como escravos, limitando assim a nossa capacidade de ação.

*Texto para estudo:* Mateus 18:23-35.

## DISCUSSÃO

### I. CONHECENDO O TEXTO

Queremos sempre ser perdoados, mas temos muita dificuldade em perdoar. Talvez aprender a perdoar seja uma das lições mais difíceis da vida. Possivelmente, Deus está a chamar-nos para vivermos além do razoável. Aqui há um poder desencadeador, libertador, que ajuda a superar todo o passado, porque nós também devemos reconhecer que temos dificuldade em perdoar até a nós mesmos.

“Todos nós mantemos, em algum lugar da consciência, uma dívida impagável. Um erro cometido cujo dano irreparável não podemos negar; uma ingratidão cruel ou estúpida diante da qual o nosso arrependimento nos parece tão sincero quanto inútil para apagar o mal praticado” (*Para Conhecer o Mestre nas Suas Parábolas*, p. 71 – tradução livre).

**Discuta com o grupo:** O que significa perdoar? O que devemos levar em conta quando temos de perdoar aqueles que nos ofenderam?

**Para pensar:** Se Deus levasse em conta todas as nossas maldades, todo o sofrimento que provocamos ou causamos, quem seria capaz de pagar? Porém, é interessante saber que com Deus não há dívidas impagáveis. A nossa dívida foi totalmente paga; não restou nada para ser pago. Leia Isaías 53:4-6.

## II. INTERPRETANDO O TEXTO

Se estamos dispostos a receber o perdão, também devemos estar dispostos a concedê-lo. Por outro lado, “a posição do que perdoa é nobre e honrosa, enquanto ao perdoado a sua condição lhe parece penosa e humilhante, a ponto de, em alguns casos, isso provocar um inexplicável rancor contra o seu perdoador. Há perdões tão altivos e tão exasperantes que os perdoados não os podem perdoar jamais!” (*Para Conhecer o Mestre nas Suas Parábolas*, p. 73 – tradução livre.)

**Discuta com o grupo:** Se eu fui perdoado, porque tenho dificuldade em perdoar? Se recebi a graça, porque me custa dá-la ou oferecê-la?

**Para pensar:** “Ninguém pode dar o que não tem. Apenas aquele que realmente experimentou o que significa ser perdoado é capaz de perdoar os outros e vice-versa; apenas aquele que se sente compreendido é capaz de compreender. Apenas aquele que se sentiu realmente aceito é capaz de aceitar. Apenas aquele que se sente amado pode amar plenamente” (*Para Conhecer o Mestre nas Suas Parábolas*, p. 74 – tradução livre).

## III. APLICAÇÃO DO TEXTO

**Para pensar:** A grande lição desta parábola é: aquele que se nega a perdoar os outros descarta a esperança de ser ele mesmo perdoado. Antes de considerar o quanto o próximo nos deve, o quanto nos corresponde, deveríamos considerar como Deus nos tratou e como gostaríamos de ser tratados em circunstâncias semelhantes. Atente para o seguinte: “O que determina o caráter de uma ação é o motivo que a provoca. [...] As palavras de perdão, por mais importantes que sejam, não são de primordial importância aos olhos de Deus. Pelo contrário, é a atitude do coração que dá às palavras a plenitude de sentido que, de outra forma, lhes faltaria” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, vol. 5, p. 476 – tradução livre). Perdoar traz esperança e paz ao nosso coração. Ser perdoados e perdoar não apenas nos reconcilia com Deus, como também nos reconcilia conosco mesmos e com os nossos semelhantes. O perdão livra-nos do rancor, da amargura e do ódio. Ele tira-nos da nossa própria escravidão, torna-nos livres, coloca-nos numa plataforma de lançamento e de perspectivas que nos levam a amadurecer, a crescer, a avançar. Então, o perdão não é uma opção; é uma necessidade.

## QUEBRA-GELO

Deus interessa-Se pelos nossos problemas? Temos de contar a Deus as nossas necessidades? Porquê contar-Lhe, se Ele já sabe?

## INTRODUÇÃO

Esta parábola aplica-se especificamente ao caso do povo de Deus nos últimos dias como uma advertência contra os enganos a serem enfrentados e a perseguição sofrida. Jesus “quer dizer que não se deve desistir de orar quando as respostas às orações tardam. Orar ‘sempre’ também significa viver, dia-a-dia e hora a hora, em constante comunhão com Deus” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, vol. 5, p. 930).

**Texto para estudo:** Lucas 18:1-8.

## DISCUSSÃO

### I. CONHECENDO O TEXTO

Alguns supõem que se deve entender esta parábola como uma alegoria. Diante de Deus, nós, seres humanos, somos como a viúva, necessitados e, em situações extremas, sem alternativa, a não ser buscar Deus; e Deus seria esse juiz, muito ocupado e que deve ser buscado apenas em situações de força maior. Isso leva-nos a pensar que devemos jejuar, orar, insistir e rogar até mudar a atitude de Deus. Será que realmente foi isso que o nosso amado Jesus quis ensinar?

**Discuta com o grupo:** O que é a oração? Porque precisamos de orar?

**Para pensar:** Jesus não explica esta parábola por comparação; antes, fá-lo por contraste. Nós não nos parecemos com a viúva, e Deus não Se parece com o juiz. A viúva era uma estranha; nós somos filhos de Deus. Romanos 8:16 e 17. O Pai não tem nada a ver com o juiz da parábola. Esse juiz é um sem-vergonha, mas o nosso Pai é misericordioso e amoroso (ver Mateus 7:9-11).

### II. INTERPRETANDO O TEXTO

“Nós não precisamos de importunar Deus para conseguir que Ele nos ouça nem exercer sobre Ele algum tipo de pressão para forçá-l’O a conceder-nos um pouco do muito que Ele tem. Precisamos de recorrer a Ele para aprender a contar com Ele” (*Para Conhecer o Mestre nas Suas Parábolas*, p. 153 – tradução livre).

**Discuta com o grupo:** Por que motivo “Deus Se demora” em responder às nossas orações?

**Para pensar:** Às vezes, Deus pode demorar a responder às nossas petições para que haja oportunidade de o caráter se desenvolver (ver Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 155 e 156, ed. P. SerVir). A demora também serve para aumentar o nosso sentimento de necessidade, sem o qual, muitas vezes, é impossível que Deus opere em nosso favor (ver Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, pp. 105 e 106, ed. P. SerVir). Deus está sempre ao lado do sofredor. Nunca devemos pensar que estamos sozinhos ou abandonados quando temos problemas pendentes, e situações que não sabemos como resolver, e que ninguém parece poder ajudar. Temos de seguir, confiando em Deus, e nunca parar de orar.

### III. APLICAÇÃO DO TEXTO

Anthony de Mello, em “The Prayer of the Frog” (*A Oração da Rã*), usa uma breve história que ilustra, de forma brilhante, o verdadeiro sentido da oração. Não o de um rito externo que se é obrigado a cumprir; mas a expressão de uma necessidade de comunicação.

Um sapateiro procurou o rabino Isaac de Ger e disse-lhe:

– Não sei o que fazer com a minha oração da manhã. Os meus clientes são pobres que não têm mais do que um par de sapatos. Eu recebo os sapatos na última hora do dia e passo a noite a trabalhar; ao amanhecer, ainda tenho trabalho para fazer, caso queira que todos eles estejam prontos para ir trabalhar. A minha pergunta é: O que devo fazer com a oração da manhã?

– O que tem feito até agora? – perguntou o rabino.

– Algumas vezes, faço a oração apressado e, em seguida, volto ao meu trabalho; mas isso faz-me sentir mal. Outras vezes, deixo passar a hora da oração e, então, também tenho a sensação de ter falhado; e, de vez em quando, ao erguer o martelo para pregar um sapato, quase posso ouvir o meu coração suspirar: Como sou infeliz, pois não consigo fazer a minha oração da manhã!

O rabino respondeu:

– Se eu fosse Deus, apreciaria mais esse suspiro do que a oração (ritual da manhã).

# UM AMIGO QUE CHEGA DE VIAGEM

5

## QUEBRA-GELO

Quando foi a última vez que recebeu visitas inesperadas? Com o que estava desprevenido?

## INTRODUÇÃO

A parábola ensina novamente por contraste, e não por comparação, porque Deus está sempre disposto a conceder aos Seus filhos terrestres o que é bom para eles. Ele não precisa de ser convencido a fazer algo bom que, de outro modo, não estaria disposto a fazer. Deus conhece as nossas necessidades e pode satisfazê-las completamente. Ele deseja sempre dar-nos “infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos” (Efésios 3:20).

*Texto para estudo:* Lucas 11:5-10.

## DISCUSSÃO

### I. CONHECENDO O TEXTO

Jesus queria ajudar os Seus discípulos a compreenderem que a vida espiritual é nada mais do que um relacionamento com Deus. Ele também queria que eles entendessem que “a oração é o abrir do coração a Deus como a um amigo” (Ellen G. White, *O Caminho para a Esperança*, p. 95, ed. P. SerVir). “Se nós, nas circunstâncias mais desfavoráveis, impelidos pela necessidade, não hesitamos em acudir a alguém que está a incomodar-nos, como não buscaremos com toda a confiança Deus, que é misericórdia e amor infinitos?” (*Para Conhecer o Mestre nas Suas Parábolas*, p. 89 – tradução livre.)

**Discuta com o grupo:** Estaria você disposto a pedir ajuda para socorrer um amigo? Estaria disposto a ajudar alguém a auxiliar o seu amigo necessitado?

**Para pensar:** Deus não nos pede para darmos aquilo que não temos. Ele apenas pede que ajudemos com o que está ao nosso alcance. Porém, pode ser que, quando alguém nos pede ajuda, nos dêmos conta de que não temos os recursos, de que as nossas mãos estão tão vazias quanto as dele. Esta parábola ajuda-nos a fazermos algo por aqueles que nos procuram, mesmo que isso signifique apenas abrir-lhes a porta, escutá-los e, depois, pedir a ajuda de alguém com mais recursos do que nós.

### II. INTERPRETANDO O TEXTO

Que bom é pensar que podemos sempre fazer algo por alguém que nos pede socorro; que podemos refletir a generosidade de Deus; que proferimos uma oração não para pedir em nosso favor, mas em favor de outra pessoa. Certamente, as nossas melhores orações são aquelas em que pedimos para dar. É bom entender que: “A capacidade de receber só é preservada partilhando. Não podemos continuar a receber os tesouros celestiais sem os transmitirmos aos que estão ao nosso redor” (Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 90, ed. P. SerVir).

**Discuta com o grupo:** Qual é o significado da expressão de Jesus quando diz que há maior bênção em dar do que em receber?

**Para Pensar:** “A oração não é para persuadir Deus acerca da nossa vontade a respeito de uma questão; às vezes, é para descobrir a vontade d’Ele a respeito dessa questão. Ele conhece as necessidades antes de pedirmos; mais do que isso, Ele sabe o que é melhor. Por outro lado, o ser humano geralmente tem uma consciência vaga das suas próprias necessidades. Com frequência, pensa que precisa de coisas que não são

necessárias e que até podem ser prejudiciais. Às vezes, nem sequer está consciente das suas maiores necessidades. A oração pode levar a vontade e, desta forma, a vida, a estar em harmonia com a vontade de Deus. “A oração é o meio divinamente indicado para educar os desejos. Não é o verdadeiro propósito da oração operar uma mudança em Deus, mas operar uma mudança em nós, para que desejemos ‘tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade’ (Filipenses 2:13)” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, vol. 5, p. 870).

### III. APLICAÇÃO DO TEXTO

“O cerne da parábola refere-se menos (ainda que alguns tenham pretendido) à necessidade da perseverança no pedir do que à segurança de que toda a petição é ouvida” (*Para Conhecer o Mestre nas Suas Parábolas*, p. 91 – tradução livre).

“Por isso, vos digo: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e a quem bate, abrir-se-lhe-á” (Lucas 11:9 e 10).

# A IMPORTÂNCIA DO PEQUENO

6

## QUEBRA-GELO

Na vida diária, temos dificuldades para valorizar o pequeno? Será que, por estarmos sempre à procura do “maior”, estamos a desperdiçar as tarefas menores? Lembre-se: “foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei” (Mateus 25:21).

## INTRODUÇÃO

Jesus buscava ilustrações que explicassem melhor o Reino de Deus. E o grão de mostarda não apenas era símbolo de pequenez, mas era muito menor do que os grãos de trigo, centeio e cevada, que eram geralmente semeados na Palestina. Mas a planta, quando desenvolvida, era maior do que outras plantas. Os líderes judeus desprezavam aqueles que seguiam Jesus; tinham pouca consideração por aqueles que estavam com Ele; e concluíam que Ele não podia ser o Messias e que nunca realizariam nada.

Jesus não poderia ter escolhido uma representação melhor da forma como os ímpios viam o Seu Reino do que a ilustração da insignificante semente de mostarda.

**Texto para estudo:** Mateus 13:31 e 32.

## DISCUSSÃO

### I. CONHECENDO O TEXTO

A pequenez das origens do Reino prometido entrava em confronto com as pretensões e ideias que os delírios da grandeza humana pretendiam. Porém, o Reino avançava. Partindo do pequeno, estava a ser produzida uma grande mudança: discreta, silenciosa, mas incessante, operada por um poder superior que nós desconhecemos, pouco entendemos e que somos incapazes de controlar.

**Discuta com o grupo:** As coisas aparentemente irrelevantes chamam a sua atenção? Porque é que aquilo que passa despercebido é frequentemente desprezado?

**Para pensar:** “O pequeno é importante: a célula, embora muito maior do que o átomo, é outra entidade microscópica que, não obstante, constitui a unidade da estrutura básica de um organismo vivo, com capacidade de autonomia funcional. Por sua vez, as células contêm os genes, unidades básicas da informação hereditária. O seu tamanho, francamente pequeno, não os impede de serem a base dos traços físicos tão notáveis, como a cor do cabelo ou o nível de inteligência” (*Para Conhecer o Mestre nas Suas Parábolas*, p. 43 – tradução livre).

### II. INTERPRETANDO O TEXTO

Assim como o desenvolvimento da semente não depende do poder humano, o mesmo ocorre no Reino de Deus. Enquanto todos os poderes deste mundo estão destinados a desaparecer, o Reino de Deus seguirá a crescer.

A mostarda-negra, que hoje cresce na Palestina, geralmente atinge mais de um metro de altura, mas, em alguns casos, a planta atinge cerca de quatro metros de altura, e os pássaros costumam pousar nos seus ramos para comer as sementes. Aqui, a figura da árvore representa o triunfo da mensagem evangélica no mundo inteiro. Cristo afirmou que o Reino e os seus súbditos poderiam parecer insignificantes nesse momento; mas isso mudaria. O crescimento do grão de mostarda também representa o crescimento do Reino da graça no coração de cada seguidor de Jesus (ver Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, pp. 33 e 34, ed. P. SerVir).

**Discuta com o grupo:** Na sua vida espiritual, o que começou muito pequeno e, hoje, pela graça de Deus, é grande?

**Para pensar:** “Talvez o pequeno seja o essencial. É, pelo menos em muitos casos, a base para o bem ou para o mal, visto ser o elemento fundamental das coisas que aca-

bam por ser grandes. [...] O Mestre também valorizava o pequeno. Ele apresentava aos Seus discípulos o modelo das crianças e das aves do campo (ver Mateus 6:25 e 26)” (*Para Conhecer o Mestre nas Suas Parábolas*, p. 43).

### III. APLICAÇÃO DO TEXTO

“Quando o Reino de Deus se aproxima do Homem, de início, está apenas presente o gérmen. É como uma semente. Em certos aspetos é como o trigo, mas, noutros, parece-se mais com a mostarda. Começa bem pequeno. Necessita de tempo para se desenvolver e atingir a sua plenitude. Não a vemos crescer, mas ela cresce” (*Para Conhecer o Mestre nas Suas Parábolas*, p. 40).

“A Educação, a Cultura, o exercício da vontade, o esforço humano, todos têm a sua própria esfera, mas são impotentes. Eles podem produzir um comportamento exterior correto mas não podem mudar o coração; não podem purificar as fontes da vida. É preciso haver um poder a operar do interior, uma nova vida de Cima, antes de o Homem poder ser mudado do pecado para a santidade. Esse poder é Cristo. Unicamente a Sua graça pode despertar as faculdades mortas da pessoa e atraí-la para Deus, para a santidade” (Ellen G. White, *O Caminho para a Esperança*, p. 17, ed. P. SerVir).

# ENALTECIDO OU HUMILHADO

7

## QUEBRA-GELO

Você acha correto que as pessoas se comparem umas às outras? Explique. Já se sentiu ou o fizeram sentir-se menosprezado em algum momento?

## INTRODUÇÃO

Este ensino é dirigido aos fariseus, que confiavam em si mesmos e não em Deus. A sua fé era uma falsa confiança, em contraste com a verdadeira fé que Deus queria que desenvolvessem (ver *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, vol. 5, p. 932).

O conceito de que a conformidade externa aos requerimentos divinos era tudo o que Deus pedia, sem considerar os motivos que levavam ao seu cumprimento, moldava a sua forma de pensar e viver. Jesus tinha advertido, em diversas ocasiões, os Seus discípulos e outros contra esse conceito formalista da salvação.

**Texto para estudo:** Lucas 18:9-14.

# DISCUSSÃO

## I. CONHECENDO O TEXTO

Jesus conta que dois homens foram ao templo para orar. Um deles considerava-se santo e foi ao templo para se vangloriar diante de Deus e dos homens. O outro considerava-se pecador e foi ao templo para confessar o seu pecado diante de Deus, suplicar a Sua misericórdia e obter o perdão. Naquele tempo, o fariseu representava o mais elevado nível de religiosidade judaica. Por outro lado, o publicano representava o nível mais baixo da escala social judaica.

**Discuta com o grupo:** Em quê ou em quem se concentra a oração do fariseu? Como é a oração do publicano?

**Para pensar:** “Se o fariseu dá graças a Deus por ser tão virtuoso, o publicano reprimina-se por ser tão pecador. O fariseu justifica-se ao comparar-se com os transgressores, ostensivamente mais declarados do que ele” (*Para Conhecer o Mestre nas Suas Parábolas*, p. 160 – tradução livre). “Nunca é seguro determinar o nosso grau de justiça em comparação com outros seres humanos, qualquer que seja a condição deles” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, vol. 5, p. 934).

## II. INTERPRETANDO O TEXTO

O fariseu considerava-se muito superior aos outros. Por outro lado, o publicano considerava-se muito inferior aos outros. “Ao atentarmos para as duas preces, a jogada perspicaz do Mestre leva-nos, sem nos prevenir, além das aparências, ao fundo da realidade interior desses dois homens. É aí que Deus nos vê tal como somos. ‘Porque o SENHOR não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o SENHOR, o coração’ (I Samuel 16:7)” (*Para Conhecer o Mestre nas Suas Parábolas*, p. 161 – tradução livre).

**Discuta com o grupo:** O que pensa da seguinte afirmação: “Nunca revelamos mais o nosso próprio caráter do que quando descrevemos o dos outros”?

**Para pensar:** Esta parábola põe em alerta os fariseus potenciais, ou seja, todos nós, começando pelos crentes, diante do risco de pretendermos justificar-nos a nós mesmos pelos nossos méritos, comparados aos outros. Por outro lado, a primeira condição para se ser aceite por Deus é sentir a necessidade, ter a convicção de que sem a misericórdia divina estaríamos completamente perdidos. (Ver Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, pp. 102 e 103, ed. P. SerVir.)

### III. APLICAÇÃO DO TEXTO

“Jesus tem bons motivos para preferir a sinceridade de alguns mundanos à hipocrisia de certos beatos” (*Para Conhecer o Mestre nas Suas Parábolas*, p. 165 – tradução livre).

“O fariseu desclassificou-se de receber a misericórdia e a graça divinas. A satisfação consigo mesmo fechou a porta do coração dele para as ricas torrentes do amor divino que levaram alegria e paz ao publicano. A oração do fariseu era inaceitável aos olhos de Deus, pois não estava acompanhada do incenso dos méritos de Cristo” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, vol. 5, p. 935).

A origem da luta entre o orgulho e a humildade está na própria raiz do conflito entre o bem e o mal.

# CONFIANDO BENS E TESOUROS

8

## QUEBRA-GELO

Como se sentiria, se algo muito valioso lhe fosse confiado? E se lhe fosse confiada uma responsabilidade muito importante? Qual seria a sua reação?

## INTRODUÇÃO

Que senhor se atreveria a pôr os seus bens nas mãos dos seus empregados (servos) e então ausentar-se por um tempo? “Jesus designa, portanto, os discípulos (como servos), a quem Ele confiou a condução dos Seus negócios na Terra. [...] O Mestre tinha dois objetivos: (1) aumentar as suas participações nos negócios e (2) testar os Seus servos, antes de lhes confiar maiores responsabilidades. Da mesma forma, Cristo confiou o trabalho da pregação do Evangelho aos homens, a fim de promover os interesses do Seu Reino no mundo e treinar os Seus servos para maiores responsabilidades” (*Comentário Bíblico Adventista*, vol. 5, p. 545).

**Texto para estudo:** Mateus 25:14-30.

## DISCUSSÃO

### I. CONHECENDO O TEXTO

A parábola sugere que o Senhor dá aos Seus servos alguns bens que antes eles não tinham. Se considerarmos que o talento vale uma fortuna, é inegável que todos recebem uma parte muito importante. O senhor da parábola espera resultados e confia que os seus interesses serão defendidos. Os talentos representam os dons especiais do Espírito e também os dons naturais. No contexto da parábola, “talento” refere-se a todos os bens recebidos do Senhor.

**Discuta com o grupo:** Quais são os talentos que Deus lhe confiou?

**Para pensar:** “Cada um de nós tem um trabalho a fazer para Deus. Embora existam vários graus de responsabilidade, ninguém é completamente isento dela. A quantia confiada a cada um não era mais do que, na avaliação do Mestre, o servo poder lidar com sabedoria e, ao mesmo tempo, era suficiente para desafiar o seu engenho e habilidade pessoal, dando-lhe, assim, uma oportunidade de ganhar experiência” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, vol. 5, p. 545).

### II. INTERPRETANDO O TEXTO

Os dois primeiros servos apreciam o senhor e tratam os bens recebidos como se fossem seus, fazendo-os frutificar. O senhor diz: “Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.” O terceiro servo não mantinha o mesmo relacionamento com o seu senhor. Tratava-o como um simples patrão. O medo de se deixar explorar bloqueava-o e amargurava-o, porque o seu senhor não é como imagina e então o tesouro recebido é escondido. Para ele, a resposta é: “Servo mau e negligente.” “Muitos dos que são qualificados para fazer um trabalho excelente obtêm pouco porque pouco empreendem” (*Mensagens aos Jovens*, p. 192).

**Discuta com o grupo:** Os graus de responsabilidade que Ele confia a cada um dos Seus servos variam, mas não as Suas expectativas. O que importa não é a quantidade que cada um recebe, mas o que faz fielmente com o que tem.

**Para pensar:** “Na verdade, o Senhor está mais interessado em como utilizamos o que nos foi dado do que em quanto produzimos. O importante para Ele não é quanto temos, mas como usamos o que temos” (*Para Conhecer o Mestre nas Suas Parábolas*, p. 194 – tradução livre). O pecado mais fácil de cometer é não fazer o que deveríamos fazer.

### III. APLICAÇÃO DO TEXTO

“A recompensa pelo serviço fiel era uma oportunidade de prestar um serviço maior. A pena pelo fracasso em servir foi a perda de mais uma oportunidade de servir. Oportunidades negligenciadas são logo perdidas. As oportunidades e as tarefas recusadas por uma pessoa são dadas a outra que as aproveita e faz o melhor com elas” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, vol. 5, p. 546).

“Porque a todo o que tem se lhe dará, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado” (Mateus 25:29).

“Os talentos são concedidos para que possam ser usados e, se não forem usados, é natural que sejam removidos. Por outro lado, aproveitar ao máximo as oportunidades, limitadas muitas vezes, resulta em oportunidades cada vez maiores” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, vol. 5, p. 546).

# PRIMEIRO OS ÚLTIMOS E DEPOIS OS PRIMEIROS

9

## QUEBRA-GELO

Qual é o significado de: “os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos”? Para entrar no Reino dos Céus, importa ser primeiro ou último?

## INTRODUÇÃO

“De facto, a parábola ilustra especificamente a verdade declarada em Mateus 19:30, que é repetida no final como recurso de ênfase. [...] Esta parábola foi dirigida aos discípulos em resposta à pergunta: ‘Que será, pois, de nós?’ (Mateus 19:27.) Sendo que tinham ‘abandonado tudo’ para seguir Jesus, imaginavam que receberiam uma recompensa por esse sacrifício. Na parábola dos trabalhadores na vinha, Jesus estabelece a maneira pela qual Deus lida com aqueles que dedicam o seu serviço a Ele e qual é o critério para a recompensa (ver Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, pp. 191-207, ed. P. SerVir). A parábola ensina que eles não receberão nem mais nem menos do que os outros, pois, sendo cidadãos do Reino dos Céus, são todos iguais” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, vol. 5, pp. 489 e 490).

*Texto para estudo:* Mateus 19:30-20:16.

## DISCUSSÃO

### I. CONHECENDO O TEXTO

É surpreendente que, no relato, alguém contrate operários em diferentes horários. Quando o costume é contratar todos os operários num só horário, e desde bem cedo; mais surpreendente ainda é que aquele que contrata os operários paga o mesmo valor a todos.

Naquela época, um denário correspondia ao salário habitual para uma jornada de trabalho de Sol a Sol. Essa é a soma que o patrão promete aos primeiros contratados e, surpreendentemente, também é a soma que dá aos últimos contratados.

*Discuta com o grupo:* Porque se deve buscar e contratar obreiros nas últimas horas do dia? Porque pode haver tanta pressa?

**Para pensar:** Não é normal que os que tenham trabalhado pouco cobrem o mesmo que os que trabalharam muito mais. Os primeiros contratados “representam aqueles que esperam e reivindicam um tratamento preferencial, pois julgavam ter-se sacrificado mais e trabalhado mais diligentemente do que os seus colegas. Também representam os Judeus, que tinham sido os primeiros a aceitar o chamado do Senhor para trabalhar na Sua vinha” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, vol. 5, p. 491).

## II. INTERPRETANDO O TEXTO

“Esta parábola não tem a pretensão de que apliquemos indiscriminadamente nos nossos contratos laborais, mas de que entendamos que podemos confiar em Deus, o único capaz de harmonizar a justiça com a misericórdia, e de que consideremos ser um privilégio trabalhar para Ele” (*Para Conhecer o Mestre nas Suas Parábolas*, p. 173 – tradução livre).

**Discuta com o grupo:** É possível que muitos “primeiros” se sintam desfavorecidos e não discirnam o privilégio de estar há mais tempo a trabalhar para o Senhor? Você não acha que o facto de Deus nos “contratar” já é magnífico?

**Para pensar:** Ainda existem muitos convencidos de que a salvação é obtida por méritos e de que a recompensa final depende dos esforços feitos. Quanto maior o esforço, maior o prémio.

## III. APLICAÇÃO DO TEXTO

De acordo com o livro *Parábolas de Jesus*, Ellen G. White, pp. 271 a 273, os que tinham sido contratados na última hora sabiam que não mereciam o salário de todo um dia e ficaram agradecidos ao senhor da vinha pela sua grande generosidade. Por outro lado, os queixosos não tinham trabalhado mais do que fora contratado e, assim sendo, não tinham direito de esperar uma compensação especial.

Os obreiros “havam acusado o proprietário de parcialidade e, por implicação, de injustiça. O proprietário explica que não é uma questão de justiça ou de injustiça, mas de generosidade.[...] Jesus deixa claro que não se ganha o favor divino, como os rabinos ensinavam. Os obreiros cristãos não negociam com Deus. Se Deus lidasse com os seres humanos com base na estrita justiça, ninguém se qualificaria para a infinita generosidade do Céu e da eternidade. Não é a cultura, a posição, o talento, a quantidade de tempo ou de trabalho, com resultados visíveis, que contam à vista de Deus, mas o espírito de disposição com que desempenhamos as tarefas que nos foram designadas e a fidelidade com que as realizamos” (*Comentário Bíblico Adventista*, vol. 5, p. 492).

# NÃO QUERO - SIM, VOU SENHOR!

10

## QUEBRA-GELO

Você já se comprometeu a fazer alguma tarefa e depois não a realizou?

## INTRODUÇÃO

“O propósito de Jesus nesta parábola era mostrar a verdadeira natureza da escolha que os líderes judeus estavam a fazer com respeito ao Evangelho do Reino, conforme tinha sido proclamado por João Batista” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, vol. 5, p. 503).

**Texto para estudo:** Mateus 21:28-32.

## DISCUSSÃO

### I. CONHECENDO O TEXTO

Desde a entrada do pecado, há dois tipos de pessoas: os obedientes e os desobedientes. Isso ocorre hoje e será assim até ao fim dos tempos. “Todos nos parecemos um pouco com sim, mas não; e com não, mas sim.” Todos nós temos a possibilidade de confrontar o Pai com um sim ou com um não. A verdade é que todos nós temos a liberdade de escolher para decidir quando a vontade do Pai nos é apresentada.

**Discuta com o grupo:** Como seria, se tivéssemos sido criados para apenas dizer sim, sim?

**Para pensar:** “O pai nesta parábola aproxima-se do primogénito para solicitar a sua ajuda. Podemos esperar entender algo a respeito de Deus quando Ele nos comunica a Sua vontade. Ele não o faz como o senhor que ordena ao escravo, mas como o pai que fala com o filho adulto, tratando-o com respeito” (PCMP, p. 176 – tradução livre).

O primeiro filho “é representante de todos os que não professam servir Deus, mas vivem em aberta transgressão”. [...] O segundo filho “representa todos os que professam ser filhos de Deus, mas que falham em fazer a Sua vontade” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, vol. 5, p. 503).

### II. INTERPRETANDO O TEXTO

Poderíamos resumir a essência desta parábola da seguinte forma:

1. Deus é um Pai amoroso, infinitamente respeitoso para com os Seus filhos e gostaria que eles O ajudassem nos Seus projetos.
2. Nós costumamos fazer-Lhe tão pouco caso como os filhos do viticultor.
3. Entre todos os riscos, Deus preferiu o risco de nos dar a possibilidade de O rejeitarmos. Ele quer somente ser aceite por amor.

**Discuta com o grupo:** Qual dos dois filhos está mais de acordo com o Pai?

**Para pensar:** “Nós virámos as costas a Deus; fizemos a nossa vontade, contrária à divina. Porém, devemos entender que não há projeto mais apaixonante do que colaborar com o plano de Deus. Foi-nos difícil compreender que ser livres é comprometermo-nos em realizar a vontade de Deus” (*Para Conhecer o Mestre nas Suas Parábolas*, p. 178 – tradução livre).

### III. APLICAÇÃO DO TEXTO

A mera profissão sem a ação carece de valor. “Os publicanos e as meretrizes vos precedem.” Esta declaração abrangia o mais baixo da sociedade e da comunidade religiosa. Essas pessoas, geralmente, evitavam ir ao templo e à sinagoga, e, caso fossem, não eram bem-vindas. Muitos dos irreligiosos compreendiam plenamente a sua extrema necessidade espiritual e regozijavam-se de que Jesus lhes tivesse dado lugar no Reino do Céu. Os escribas e fariseus estavam satisfeitos consigo mesmos e, por isso, endurecidos ao Evangelho. Assim como ocorreu com o segundo filho da parábola, os líderes judeus negaram-se a entrar na vinha do Senhor e a trabalhar ali depois de terem prometido que o fariam.

“O facto de que os cobradores de impostos e as prostitutas respondiam tão prontamente à pregação de João e de Jesus ofendia os líderes judeus (ver com. de Mateus 11:19). Estes não estavam dispostos a trabalhar na mesma vinha em que cobradores de impostos convertidos, como Zaqueu (ver Lucas 19:1-10), e prostitutas restauradas, como Maria (ver com. de Lucas 7:36 e 37) eram aceites como trabalhadores” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, vol. 5, p. 504).

## QUEBRA-GELO

Você é o filho mais velho ou mais novo da sua família? Como filho, alguma vez sentiu que tinha muitos privilégios ou muitas responsabilidades? Em algum momento sentiu que os seus pais foram injustos consigo?

## INTRODUÇÃO

A parábola possui duas partes: a primeira destaca as emoções do pai do filho pródigo, o seu amor pelo jovem e a sua alegria quando ele voltou. Este jovem, cansado das restrições e crendo que talvez a sua liberdade fosse indevidamente restringida, queria realizar o que lhe parecia correto. Aparentemente, ele sabia o que queria, ou pelo menos pensava que sabia. Porém, fica evidente que não sabia, pois, num momento, ele “caiu em si” e então mudou completamente o seu proceder.

Por outro lado, o relato deixa bem claro que o pai era sábio e compreensivo; e também justo, misericordioso e muito razoável.

*Texto para estudo:* Lucas 15:11-24.

## DISCUSSÃO

### I. CONHECENDO O TEXTO

Aqui está um filho descontente, que decidiu que o único curso de ação para resolver o problema era abandonar o seu lar e ir embora para satisfazer o seu desejo. Ele pediu os bens que lhe correspondiam e foi viver numa terra distante, onde desperdiçou levemente a sua herança.

**Discuta com o grupo:** A exigência do filho mais novo era correta? Nesta parábola, quem é representado pelo filho mais novo?

**Para pensar:** “Há momentos em que a melhor coisa que um pai pode fazer é permitir que o jovem obstinado obtenha o que deseja, a fim de que descubra, por experiência própria, quais são as consequências da sua escolha” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, vol. 5, p. 902).

### II. INTERPRETANDO O TEXTO

O filho mais novo representa os publicanos e pecadores, que tinham cortado relações com o Pai Celestial e não lhe professavam lealdade. [...] Portanto, a “terra distante representa um distanciamento, o esquecimento de Deus” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, vol. 5, p. 902).

O desperdiçar dos bens de nenhuma forma significa a atitude ou o conceito da vida que revela que o Homem deve viver para conseguir tudo do que puder desfrutar, sem ter de contribuir com nada.

**Discuta com o grupo:** Nesta parábola, qual é o significado de “ter consumido tudo”? Qual é o significado de “sobreviveu àquele país uma grande fome”?

**Para pensar:** “O novo pobre que sacrificou a sua juventude no altar do prazer constata que, neste mundo, proliferam as diversões e o ócio, mas, na verdade, abundam ainda mais as frustrações e as penas. Ainda, descobre que a sua insatisfação não depende tanto das suas necessidades quanto das suas expectativas, visto que se sentia quase tão infeliz quando tinha tudo como agora, que nada tem. A felicidade que depende do ter é muito frágil. Quando se perdem os bens, nada mais resta” (*Para Conhecer o Mestre nas Suas Parábolas*, p. 125 – tradução livre).

### III. APLICAÇÃO DO TEXTO

“Os que não enxergam além do âmbito do prazer não entendem as lições da vida, até se depararem com situações de necessidades físicas. O pródigo agira, até então, como se estivesse ‘fora’ de si, mas voltou à razão. [...] A sua condição era o resultado da própria insensatez. A sabedoria da filosofia de vida do seu pai começava a fazer sentido” (*Comentário Bíblico Adventista*, vol. 5, pp. 903 e 904).

Este jovem desviado teve de chegar ao fundo do poço para poder levantar-se.

“Pequei contra o Céu.”

“Agora ele compreendeu que toda a falta contra o próximo era tida pelo Céu como se houvesse sido cometida contra Deus. Quando ele volta, o Pai recebe-o como filho e não como servo. O pai já tinha coberto o jovem com o seu próprio manto para encobrir os seus farrapos e evitar a vergonha para que nem mesmo os servos da casa o vissem vestido daquela forma” (Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 160 – tradução livre).

## QUEBRA-GELO

O que é melhor, ser o filho mais velho ou o mais novo? Qual é a diferença?

## INTRODUÇÃO

A segunda parte da parábola concentra-se no filho mais velho, que volta do campo. Ao aproximar-se da casa e ouvir a música, começa a pressentir algo diferente. O que está a acontecer incomoda-o sobremaneira. Esta segunda parte é uma repreensão aos que, como o irmão mais velho, se sentem ofendidos pelo amor e pela alegria do pai. Refere-se à atitude dos fariseus (e também à nossa) e dos escribas para com os pecadores nos dias de Jesus. “Essa parte da história deveria servir de repreensão aos hipócritas, cheios de justiça própria, que ‘murmuravam’ sobre a forma de Cristo tratar os excluídos da sociedade” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, vol. 5, p. 905).

**Texto para estudo:** Lucas 15:25-32.

## DISCUSSÃO

### I. CONHECENDO O TEXTO

O filho mais velho ressentiu-se agora contra o irmão. No mesmo lugar onde o pai encontrou o filho mais novo perdido, tem que sair para encontrar o seu filho mais velho que não quer entrar e participar da festa. (Ver o verso 29.)

Ele não se sentia filho, mas escravo; estava insatisfeito. Enquanto o seu irmão sonhava com o privilégio de ser aceite como escravo, ele queixa-se de ter sido tratado como tal. Paradoxalmente, quanto mais o irmão mais velho quer ser diferente do seu irmão, mais se parece com ele. Se o mais novo exigiu do pai: “Dá-me o teu dinheiro e eu serei feliz”, o mais velho reprova-o: “Nunca me deste nada; eu nunca fui feliz por tua culpa.”

**Discuta com o grupo:** Qual era o problema do irmão mais velho? Com o que estava ele irritado?

**Para pensar:** O filho mais velho temia que, ao o seu irmão mais novo ser restaurado, o pai desse a esse irmão esbanjador uma parte da propriedade que agora legalmente lhe pertencia. “Talvez o irmão mais velho estivesse a sugerir que mesmo o novilhinho cevado lhe pertencia legalmente, e que o pai não tinha o direito de usá-lo, nem de dispor de qualquer outra parte da propriedade sem o seu consentimento pessoal” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, vol. 5, p. 906).

### II. INTERPRETANDO O TEXTO

Evidentemente, o personagem principal da parábola é o pai. O clímax da parábola não é a conversão do filho mais novo nem a recusa do filho mais velho de participar da alegria pelo regresso do irmão mais novo, mas a reação do pai.

Enquanto os dois filhos vivem para si mesmos, o interesse do pai está centrado no bem dos filhos. Ele vive para eles, não aspira a nada mais além de ser pai. O pai é fiel, acima de tudo, à sua paternidade, ao amor aos filhos, que nada pode alterar, nem mesmo as injustas afrontas.

**Discuta com o grupo:** O pai mostra o seu amor pelos filhos de forma distinta. Isso é correto? Qual foi a sua experiência com o seu pai? O tratamento dele mudou o conceito que você tinha dele?

**Para pensar:** “A festa não foi dada com base nos méritos; tratava-se apenas de uma expressão da alegria do pai e, desta alegria, também ‘era preciso’ que o irmão mais velho participasse. Esta, diz Jesus, deveria ser a atitude dos escribas e fariseus em relação aos pecadores (e também a nossa). [...] Felizmente, o amor do Pai Celestial não depende de merecimento” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, vol. 5, p. 907).

### III. APLICAÇÃO DO TEXTO

Temos um Pai que quer sempre restabelecer as relações rompidas e reconciliar os Seus. “Se amar é desejar a felicidade do outro, Deus, como bom Pai, não poderá desfrutar da festa, se Lhe faltar um filho. O Seu amor de pai diz: ‘Jamais sem os Meus filhos’” (*Para Conhecer o Mestre nas Suas Parábolas*, p. 128 – tradução livre).

Com esta parábola, o Mestre, uma vez mais, emite um sinal de alerta ao espírito justiceiro dos “irmãos mais velhos”. Ao rechaçar os pecadores sem direitos que estão a voltar para casa, os herdeiros correm o risco de ficar do lado de fora. Diante da feliz reconciliação de cada irmão mais novo, cabe a cada irmão mais velho a responsabilidade de afirmar, diante do pai, o seu papel como desmancha-prazeres ou de entrar no banquete e multiplicar a sua alegria” (*Para Conhecer o Mestre nas Suas Parábolas*, p. 129 – tradução livre).

## QUEBRA-GELO

Como descreve a Segunda Vinda de Jesus? O que mais o entusiasmo nesse evento?

## INTRODUÇÃO

“Nesta parábola, Jesus descreve-Se a Si mesmo como o Filho do Homem, como o grande Pastor da Humanidade, como o Juiz supremo que separa os seres humanos em dois grupos, assim como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. O centro do relato situa-se na nossa própria vida, na perspectiva que temos da eternidade. Cada decisão, cada gesto, até o mais insignificante, como dar um copo com água ou negar-se a fazê-lo, à luz do juízo, tornam-se numa história decisiva e numa decisão histórica” (*Para Conhecer o Mestre nas Suas Parábolas*, p. 209 – tradução livre).

**Texto para estudo:** Mateus 25:31-46.

## DISCUSSÃO

### I. CONHECENDO O TEXTO

Esta parábola mostra que Deus não é indiferente quando o ser humano fere o seu semelhante, ou quando o ajuda a viver, ou quando o explora. Toda a ação humana O afeta e Ele conhece tudo, até a indiferença dos seres humanos.

Por isso, nesta parábola, Jesus identifica-Se com os doentes, os oprimidos e os ameaçados. Com o pobre desamparado, com quem cruzamos diariamente, e com o condenado à morte, com quem nunca nos cruzaremos. Como disse Mahatma Gandhi: “Se você não for capaz de descobrir Deus na próxima pessoa que encontrar, perde o seu tempo a procurá-l’O mais longe” (*Para Conhecer o Mestre nas Suas Parábolas*, p. 210 – tradução livre).

**Discuta com o grupo:** Na parábola, qual é a atitude dos que estão à direita? Qual é a atitude dos que estão à esquerda?

**Para pensar:** Algum dia Jesus voltará. Porém, enquanto isso, a cada dia Ele vem a nós para abrir-nos os olhos às necessidades dos outros, para o valor transcendente que pode ter um pedaço de pão oferecido a um faminto, uma peça de roupa doada ou uma visita ao hospital.

### II. INTERPRETANDO O TEXTO

Aqueles que recebem a bênção de Deus são verdadeiramente bem-aventurados e são uma bênção para os que os rodeiam. “A grande prova final diz respeito à medida em que os princípios da verdadeira religião (Tiago 1:27) são aplicados à vida diária, especialmente em relação aos interesses e às necessidades dos outros. O espírito e a prática do serviço abnegado tornam-se num hábito dos ‘justos’ de tal maneira que eles respondem prontamente às necessidades dos seus semelhantes” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, vol. 5, p. 548).

**Discuta com o grupo:** Quais são as coisas que mais lhe chamam a atenção? A que dedica a maior parte do seu tempo, do seu talento ou do seu tesouro?

**Para pensar:** Nesta parábola, deu-se conta de que Jesus nos convida a olharmos para o que não é atraente, para o que não tem valor? Jesus chama-nos a dar atenção ao último, aos esquecidos pelos demais.

Estamos tão ocupados a atender ao atraente, ao valioso; tão ocupados com o importante, o belo e o prometedor que perdemos a presença de Cristo no comum, no insignificante. Temos dificuldade em olhar para o que não tem valor. Deveríamos lembrar-nos de que Jesus, acima de tudo, Se encontra no esquecido, no carente e naqueles que consideramos que não têm valor.

### III. APLICAÇÃO DO TEXTO

Para Se identificar com a Humanidade, Jesus solidariza-Se com cada necessitado, aquele que não tem mais recursos do que nós para sobreviver; aquele que não tem mais roupas do que nós para vestir; o que está hospitalizado, encarcerado; aquele que passa incógnito por nós e que, na maioria das vezes, nem percebemos.

Jesus visita o nosso lar, as nossas escolas e os nossos escritórios e também as nossas igrejas. Podemos ver Jesus na rua, pedindo esmolas. Nós encontramos-l'O com os enfermos e acidentados. Ele também está nos asilos e caminha pelas ruas do nosso bairro.

Ao identificar-Se com o esquecido e excluído, Jesus convida-nos a nos encontrarmos com Ele todos os dias, dando continuidade à obra de solidariedade e ajuda que Ele começou.

Repartir, aliviar, sofrer com o outro, é sentir e viver perto de Cristo; é desfrutar, mas, acima de tudo, é sentir como Cristo sentiu.

“[...] sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25:40).

Não fique de fora! Não perca a grande oportunidade de servir Jesus!









PARA PEQUEÑOS GRUPOS

